



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

FRANCISCO GLADSTONE BATISTA PRAXEDES

CARAÚBAS-RN

2016

FRANCISCO GLADSTONE BATISTA PRAXEDES

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia, na modalidade à distância, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do professor Mestre Severino Ramos dos Santos Maia.

CARAÚBAS-RN

2016

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Por

FRANCISCO GLADSTONE BATISTA PRAXERES

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia, na modalidade à distância, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Ms. Severino Ramos dos Santos Maia (Orientador)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

(1º Membro) Prof^o. Ms. José Umbelino Gomes Junior
Universidade Potiguar - UnP

(2º Membro) Prof^a Ms. Maria Suely Paula da Silva
Instituto Federal da Paraíba - IFPB

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE.

Francisco Gladstone Batista Praxedes

Orientador Severino Ramos dos Santos Maia

RESUMO: Este artigo tem como objetivo essencial fazer uma discussão em forma de reflexão acerca dos “estágios supervisionados e o processo de formação docente” pelo qual passa os graduandos, em especial os de pedagogia durante o período em que os mesmos, estão cursando esta licenciatura. Destacando as contribuições, implicações, desafios e problemas que passam estes profissionais. Tendo como embasamentos teóricos, Pimenta (2008), (2004/2006), (2004), (2006), Pimenta e Lima (2004/2006), (2006), Targif (1996), Barbosa (2008), passando pela colaboração de Freire (1996), Piaget (1998), Vygotsky (1978) e Morin (1993), culminando com a portaria (Nº 09/2008, de 10 de junho da UFRN). Também trouxemos algumas experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados I, II e III. Assim, acreditamos que sua leitura, trará excelentes conhecimentos sobre os estágios e suas relações na profissão docente do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Formação de Professor.

ABSTRACT: This article has the essential goal to a discussion form of reflection about the "supervised training and the teacher training process" through which passes the graduate students, especially the pedagogy during the period in which they are enrolled in this degree . Highlighting the contributions implications, challenges and problems that pass these professionals. With the theoretical substantiation, Pepper (2008) (2004/2006), (2004), (2006), pepper and Lima (2004-2006), (2006), Targif (1996), Barbosa (2008), through collaboration Freire (1996), Piaget (1998), Vygotsky (1978) and Morin (1993), culminating in the ordinance (No. 09/2008 of 10 June UFRN). Also we brought some experiences during the supervised stage I, II and III. Thus, we believe that your reading will bring excellent knowledge of the stages and their relationships in the teaching of the teacher profession.

KEYWORDS: Supervised Internship; Teacher training.

Introdução

As formações profissionais de todo e qualquer sujeito, são sempre permeadas de diversos fatores e implicações dos diferentes setores da sociedade. Nesta conjuntura se faz necessário que estes, possam compreender que essas influências internas e externas, precisam ser pelo menos conhecidas e estudadas, para que não se tornem de certo modo um entrave ou uma dificuldade maior.

Pensando assim, entendemos que a educação como uma área complexa e dinâmica inclui todos estes elementos que destacamos acima. O que nos motivou a estudar, pesquisar e investigar algumas relações entre o processo de formação docente e os estágios supervisionados realizados durante a graduação. Isto por entendemos, que estes têm implicações diretas na formação do educador, especialmente o professor.

Assim, elegemos como tema central deste trabalho, o “*Estágio Supervisionado na Formação do Docente*”. Exatamente por percebemos a necessidade de identificamos esta intrínseca relação presente neste campo educacional. Tendo como objetivo investigar as principais problemáticas e desafios que perpassam o ambiente social e educativo do licenciando em pedagogia nos cursos de formação de professores. Como também, suas contribuições e significados para este campo de conhecimento.

Diante destas considerações iniciais, importa destacar que na atualidade são muitos os estudiosos e teóricos que fala e defende estas temáticas. Sendo assim, devo salientar que este artigo não constitui um trabalho esgotado e dominador de todas as características e abrangências educativas e sociais, mas conhecer e identificar alguns elementos desta área em estudo.

Como afirma (PIMENTA e LIMA, 2004/2006, p.7):

Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequados, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram.

Nesta perspectiva, percebemos que uma das maneiras de conhecermos os elementos que permeiam a formação docente do professor consiste em estudarmos e pesquisarmos os diferentes e variados integrantes deste campo educacional, a saber, os estágios e observações realizados nos ambientes escolares. Ou seja, a formação do

educador, não acontece de forma isolada, individual e desconecta da realidade, mas, numa construção coletiva e participativa de seus sujeitos.

Assim, este trabalho investigativo acerca dos estágios curriculares supervisionados, e suas contribuições e relações na formação do pedagogo, estará composto de um item introdutório que traz como discussão alguns conceitos e relevâncias sobre o que é estágio supervisionado e seus amparos legais. Sendo trazidos para esta discussão, alguns embasamentos teóricos sobre estágio.

Na sequência foi explorado “o estágio como elemento da formação”, em que discutiremos os contextos sociais e educacionais em que é formado o perfil profissional do educador, mostrando a importância da pesquisa para esta formação. Fazendo uma discussão acerca dos saberes profissionais que o professor adquire no exercício de sua vida acadêmica e profissional.

Para o último tópico deste artigo, selecionamos o item, “o estágio curricular nos cursos de formação de professores”, trazendo a análise de experiências e entrevistas feitas com professores da educação básica durante os estágios supervisionados, um, dois e três. Neste ponto serão trazidas para discussões e debates importantes reflexões sobre minhas experiências adquiridas durante a execução dos mesmos.

Assim, este artigo visa trazer para estudos e reflexões uma análise sobre o estágio supervisionado e suas relações e implicações na formação docente do pedagogo, sendo sistematizado e fundamentado por teóricos como Pimenta (2006/2004), Tardif (1996), Freire (1996) e Morin (1993). Os quais permitem sistematizar e legitimar a consistência deste trabalho. Finalizando com as considerações finais acerca do que foi abordado durante o artigo.

Diante disto, acredito que a leitura deste trabalho permitirá uma melhor compreensão sobre este relevante tema, “estágio supervisionado e formação docente”, especialmente para aqueles que pretendem cursar uma licenciatura com vista à docência. Haja vista, ser este nível de ensino um campo propício para se debater e compreender estes conhecimentos e experiências.

O que é estágio supervisionado? Algumas considerações:

O estágio supervisionado, especialmente nos cursos de formação de professores, sempre gera inquietações e indagações sobre sua relação no eixo teórico prático. Seja no sentido de explicar suas essencialidades, ou mesmo, em si debater suas contradições e

conflitos presentes na vida do estagiário. De acordo com Pimenta (2006, p.15): “*O estágio não é práxis. É atividade teórica, preparadora de uma práxis*”.

Com esta afirmação da autora, entendemos que ela compreende os estágios supervisionados não apenas como a preparação para uma eventual atividade futura, mas como um momento de conhecimento, de pesquisa, investigação e problematização sobre o real sentido do fazer e exercer pedagógico do docente.

Pensando assim, passaremos a fazer algumas reflexões e argumentação sobre o que é estágio supervisionado na concepção de Barbosa (2008, p.3):

O estágio supervisionado é o momento em que o futuro profissional, nesse caso, o futuro professor, vivencia momentos práticos em sua área de formação sob a supervisão de um profissional já formado, e essencialmente no seu futuro ambiente de atuação, ou seja, nas unidades escolares.

Aqui percebemos que na concepção da autora, o estágio é entendido como um momento de experiência e aprendizagem acerca das práticas pedagógicas em que o aluno estagiário, entra em contato com um campo propício e repleto de conhecimento, no qual ele vai atuar profissionalmente após sua formação.

E para esta autora, este momento torna-se imprescindível e enriquecedor no seu processo de formação, haja vista, compreender o estágio como uma prática obrigatória e aglutinadora da formação.

O estágio curricular obrigatório surge como um elemento aglutinador na formação docente, que considera a ação e a prática num processo contínuo de reflexão e construção, por meio da vivência da realidade social, educacional e escolar, e possibilita ao formando pensar em aspectos relevantes, tais como: o que envolve o processo de ensino e aprendizagem e a organização administrativa e pedagógica da escola. (BARBOSA, 2008 p.3).

Esta percepção do estágio nos permite compreender que muito além de um elemento da grade curricular de uma graduação ou uma licenciatura, o estágio, é um período de aprendizagem e socialização de experiências e conhecimentos que poderão ser decisivos na formação profissional de todo e qualquer formando num curso acadêmico que visa o ambiente escolar.

Ainda para Barbosa (2008 p.3/4), o estágio é um momento de pesquisa, e para tanto:

O estagiário deve ir além do conhecimento enciclopédico e perceber a escola numa teia de relações, criando condições para inserir-se nas experiências sociais de modo a tornar a prática pedagógica uma constante releitura de ação.

O estágio ganha nesta perspectiva status de pesquisa, investigação e incentivo aos conhecimentos por meio de estudos de campo, relatos de experiência, observações práticas e etc. O que nos permitem compreender, na visão da autora, que os estágios supervisionados, constituem-se nas licenciaturas, um momento de conhecimento, pesquisa, aprendizagem e ressignificação da própria formação.

De acordo com (PORTARIA Nº 09/2008, de 10, de junho de 2008.). Que Institui o Regulamento das Atividades Especiais Coletivas Estágios Supervisionados de Formação de Professores nos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, do Campus Central. Capítulo II, Art. 2º:

Os Estágios Supervisionados de Formação de Professores para as Licenciaturas constituem um conjunto de Atividades Especiais Coletivas, que envolve aspectos teóricos e práticos, que implicam em presença controlada sob a orientação do professor, que são oferecidas em horários regulares e coletivamente, em turmas registradas, e realizadas prioritariamente em unidades escolares do sistema de ensino.

Art. 3º Os Estágios Supervisionados de Formação de Professores são desenvolvidos na área de conhecimento para a qual o aluno optou para a sua licenciatura e nas áreas de competência pedagógica necessárias a um professor.

No Art. 5º da portaria em estudo, São traçados os objetivos do Estágio Supervisionado de Formação de Professores, a possibilitar aos licenciando estagiários:

I – Compreender o contexto da realidade social da escola campo de estágio, de modo a permitir ao licenciando se posicionar criticamente face a essa realidade e de participar de sua transformação. II – Adotar comportamentos e tomar decisões pautadas pela ética, pela superação de preconceitos, pela aceitação da diversidade física, intelectual, sensorial, cultural, social, racial, linguística e sexual dos alunos, tendo como princípio básico que todos são capazes de aprender. III – Desenvolver habilidades e explorar concepções de ensino-aprendizagem na sua área de conhecimento. IV – Organizar e vivenciar os processos de ensino-aprendizagem e repensar os conteúdos e práticas de ensino, levando em conta o contexto social, os objetivos da escola, as condições da instituição escolar e as motivações e experiências dos alunos.

Com base nesta portaria, o estágio curricular supervisionado ganha status de elemento formador e direcionador das ações iniciais e futuras dos docentes das licenciaturas. Proporcionando uma reflexão tanto teórica, quanto prática da profissão do magistério, em que será incluída a pesquisa, os estudos sistematizados das diferentes áreas do conhecimento, além de permitir que os mesmos, possam identificar-se ou não com este exercício profissional.

Assim, o campo do estágio curricular supervisionado, é compreendido como um ambiente propício de infinitas possibilidades de conhecimentos, envolvendo discussões, debates, reflexões e pesquisas, que irão constituir a base fundamental do currículo, e da formação docente.

Também é apontado que o estágio constitui um vínculo de comunicação e aproximação, entre a universidade e as escolas de educação básica. Vínculo este, que sempre foi defendido por alguns professores, em particular, (PIMENTA, 2006). Isto por que, muito se reclama desta distância entre o ensino superior, sempre tida como teórica, e a prática realizada nas escolas.

Percebendo esta perspectiva dos estágios supervisionados, identificamos nestas argumentações pontos relevantes; como a questão envolvendo teoria e prática, haja vista ser frequente neste momento da licenciatura, pairar dúvidas e inquietações sobre a praticidade da formação docente. Assim, surgem os questionamentos, por que na academia se fala numa ação docente, e na prática, ou seja, nas escolas e durante os estágios, muitas vezes não se confirmam.

Estas indagações devem ser bem vindas para discussões e reflexões sobre esta relação bastante necessária e debatida nos espaços educativos, seja academias, escolas ou outros segmentos. No entanto, precisamos entender que o processo educacional, especialmente a ação docente do professor, não segue receituários ou qualquer tipo de prescrições determinadas deste para aquele, pelo contrário, a formação profissional e social do professor, é construída no dia a dia de suas atividades teóricas e práticas. O que justifica e legitima os estágios como elementos propícios para esta formação

Segundo (Pimenta e Lima, 2004, p.21):

Assim, o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais.

Pensando neste contexto, identificamos outras implicações presente nos estágios supervisionados como elementos da formação, a partir de vários fatores como; os sociais, históricos e culturais, afinal, não se constrói uma formação do nada, mas, com acúmulos de experiências, práticas, reflexões e vivências, os quais nós possibilitamos complementar e sistematizar nossa formação, não apenas como profissionais, mas como sujeitos pertencentes a uma sociedade.

O estágio como elemento da formação

De maneira geral, os cursos de formação de professores, as conhecidas licenciaturas, vêm passando por mudanças e transformações profundas, seja na grade curricular das universidades, ou na estrutura social e teórica de suas abrangências. Isto de fato pode ser explicado pelos constantes anseios e exigências da sociedade, em que cada dia necessita de práticas inovadoras e revolucionárias que possam realmente fazer sentido e dar sentido para graduandos e graduados das mais diversas faculdades.

Entretanto, a abordagem feita nos cursos de formação de professores, especialmente aquelas que referem-se à linha envolvendo teoria e prática, precisam além da reflexão no âmbito da academia, envolver uma discussão sistematizada acerca do perfil profissional destes educadores. Em que a sociedade, parcela da população a qual eles irão contribuir, seja no exercício de sua profissão, ou na construção social e cultural dos valores.

Em meio a este contexto, é preciso que pensemos nos elementos da formação docente, em particular os estágios supervisionados e as pesquisas que eles proporcionam dentro dos cursos de licenciaturas, especialmente, os de pedagogia.

Para Pimenta (2004/2006, p.6):

O estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa.

Com base nesta concepção de Pimenta, acerca dos estágios supervisionados, percebemos toda sua grandiosidade e significados nos cursos de formação de professores, seja no sentido de fundamentação teórica e prática do formando, ou mesmo na instigação de pesquisador de suas próprias licenciaturas, haja vista ser muitas vezes a

primeira experiência efetiva de sua ação docente, representando assim, não apenas um momento de experiência, mas, uma oportunidade de reconhecer ou não seu perfil pedagógico como futuro profissional.

Diante disto, Pimenta (2004/2006, p.7) afirma o seguinte:

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teórica. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como “teóricos”, que a profissão se aprende na prática, que certos professores e disciplinas são por demais “teóricos”. Que na prática a teoria é outra.

A esta percepção da autora sobre os cursos de formação de professores, em particular as licenciaturas voltadas para o exercício profissional docente, identificamos algo que constantemente presenciemos nos discursos dos alunos das Licenciaturas quando estes se deparam nos estágios supervisionados com as diferentes realidades presentes em sala de aula. Entretanto, também é verdade que estes alunos esperam muitas vezes que o momento dos estágios seja de fato a comprovação e afirmação de sua atividade profissional, o que sabemos não acontecer, uma vez que, este momento deve servi apenas como reflexão sobre os caminhos trilhados até aquele momento, na perspectiva de caminhos futuros.

Sendo assim, é pensar na formação não como algo prescritivo e estável, ou como sendo um receituário em que devemos apenas aplicar e seguir, mas, como um momento de reflexão em que leve para ação, visando à dupla ligação entre teoria e prática.

Nesta perspectiva, Pimenta (2004/2006, p.13), argumenta:

No momento teórico recente sobre a concepção de estágio, é possível situar duas perspectivas que marcam a busca para se superar a pretensa dicotomia entre atividade teórica e atividade prática. []...Mais recentemente, ao se colocar no horizonte as contribuições da epistemologia da prática e se diferenciar o conceito de a ação, que diz dos sujeitos, do conceito de prática a, que diz das instituições, o estágio como pesquisa começa a ganhar solidez.

Neste entendimento, a autora mostra a importância de se romper com a chamada dicotomia envolvendo teoria e prática, algo que apesar de ser amplamente discutido nos cursos de formação de professores, ainda se constituem em um grave problema a ser superado. Entretanto, nesta linha de raciocínio, é preciso que possamos não apenas pensar e refletir sobre nossa formação, mas, como a autora afirma fazer um estudo epistemológico envolvendo o campo teórico e prático. O que permitem compreender o

estágio como locos de pesquisa e investigação, em que os sujeitos encontrem elementos para fundamentar e sistematizar sua ação docente.

Por assim entender devemos atentar para o que Pimenta (2008, p.19) argumenta:

A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade. Assim, algumas profissões deixaram de existir e outras surgiram nos tempos atuais.

Com esta citação, a autora mostra toda essencialidade de se entender os contextos históricos e sociais em que nossa formação profissional está sendo construída, para que possamos direcionar e sistematizar as diferentes características presentes em cada situação. Pimenta chega afirmar que, algumas profissões chagam a desaparecer completamente, enquanto outras perdem um pouco suas representatividades. Isto significa que, a formação do professor e suas implicações devem ser planejadas e contextualizadas com os diversos valores sociais e culturais, nos quais o sujeito está em formação.

Pimenta (2008, p.20), diz o seguinte sobre a construção e dos valores em que o professor constrói sua formação:

Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere a atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor.

Diante desta constatação, percebemos que a profissão docente não se constrói simplesmente do nada, é fundamentada em valores culturais e sociais, construída ao longo da vida, implicando assim, suas representações históricas, de ser e representar seus modos e costumes. Sendo assim, a formação docente e os valores da identidade profissional, são de certa forma também responsáveis pela construção do perfil profissional do sujeito. Pimenta (2008, p.18), afirma: “Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições”.

Assim, confirma-se que a formação profissional, seja ela do professor ou qualquer outro, tem imbricado nela seus status, valores e significados de suas representações. Diante disto, devemos pensar nos saberes e conhecimentos que perpassa a sua trajetória durante a sua formação docente. Uma vez que o exercício profissional do pedagogo exige dos mesmos, uma gama de complexidade, envolvendo

conhecimentos, saberes e valores que irão ter implicação na vida pessoal e profissional tanto dos docentes, quanto dos discentes.

Em meio a este contexto, é necessário que possamos descrever os saberes docentes explicados por Pimenta (2008, p. 21), em que segundo ela, o pedagogo mobiliza basicamente três saberes, os saberes da experiência, os saberes do conhecimento e os saberes pedagógicos.

Segundo Pimenta (2008, p. 20), os saberes da experiência são aqueles adquiridos ao longo de nossa formação escolar e acadêmica, sobre os professores, os colegas, as metodologias, a didática adotada por ambos, no sentido de sistematização de suas práticas, de suas maneiras de compreender o outro, e a si mesmo. Sendo estes conhecimentos, responsáveis por classificamos o que significa ser ou não um bom professor. Para Pimenta (2008, p.21):

Os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores.

Diante desta concepção, podemos compreender que estes saberes apesar de não ter as mesmas relevâncias dos outros, constitui-se, de grande significado e abrangência para a formação pessoal e profissional de qualquer área e profissão. Sendo aqueles conhecimentos que muitas vezes faz a diferença no perfil profissional do educador. Também é importante destacar, que estes saberes são construídos de maneira coletiva e conjunta, com alunos, professores, coordenadores, gestores e demais profissionais que fazem a educação. Além das leituras de textos e livros didáticos que o sujeito vai adquirindo na sua formação escolar.

Sendo assim, estes saberes de maneira geral, tem consonância com aqueles adquiridos nos estágios supervisionados que o pedagogo realiza na sua licenciatura no curso de pedagogia. Em que ele entra em contato com vários saberes, seja experienciais, de conhecimentos, ou pedagógicos, assim como, os didáticos entre outros. Já os saberes do conhecimento, de acordo com Pimenta (2008, p.22): São aqueles conhecimentos das disciplinas, como história, geografia, ciências, biologia e etc. Os quais são mais científicos e significativos para o exercício profissional do docente, haja vista, ser considerados aqueles conhecimentos do saber ensinar, ou seja, se um professor não conhece estas disciplinas, ele não tem como exercer tal ofício.

No entanto, Morin (apud PIMENTA 2008, p.22), afirma o seguinte:

Conhecimento não se reduz a informação. Esta é um primeiro estágio daquela. Conhecer implica um segundo estágio: o de trabalhar com as informações classificando-as, analisando-as e contextualizando-as. O terceiro estágio tem a ver com a inteligência, a consciência ou sabedoria.

Nesta maneira de pensar do autor, percebemos que o mesmo faz uma nítida relação entre conhecimento, como aprofundamento e desejo de conhecer, pesquisar, estudar e investigar, diferentemente da informação que apesar de tá cada vez mais disseminado, ainda precisa de um refinamento e reflexão acerca do mesmo. Sendo a informação aqui classificado como primeiro estágio, ou seja, aquele que necessita de uma segunda etapa, para que possa dar significado a esta primeira, tornando assim, um terceiro estágio de consciência e maturação. Diante disto, devemos sim, atentar para os conhecimentos, como os das disciplinas científicas, mas, também devemos percebê-los não como prontos e acabados, mas como algo que deve ser sistematizado e reciclados, no sentido de dar sentido a estes conhecimentos na vida dos educandos e educadores.

De acordo com Pimenta (2008, p.43), o terceiro saber, conhecido com saber pedagógico, é assim entendido:

O saber pedagógico é o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto da escola onde atua. A prática docente é, simultaneamente, expressão desse saber pedagógico construído e fonte de seu desenvolvimento.

Nas palavras da autora, este saber é aquele que tem maior significado na prática docente, sendo responsável por sistematizar e fundamentar sua ação pedagógica nas diversas interações entre ensinar e aprender na relação teoria e prática. Também podemos identificar este terceiro saber como a junção de todos os outros, como os experienciais, dos conhecimentos e didáticos, sendo assim, aquele que norteia o exercício profissional do pedagogo.

Entendendo esta linha de raciocínio, identificamos que todos estes saberes que foram descritos, estão de maneira direta ou indireta presente nos estágios supervisionados que realizamos nos espaço educativos, seja eles escolares, ou não. Justificando assim, a importância e representatividade destas práticas curriculares, que faz parte das licenciaturas, em especial, os cursos de formação de professores.

Também sobre estes saberes, conhecidos como saberes docente ou didático, atentamos para o que constata Paulo Freire em seu livro pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. Em que ele descreve o seguinte:

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido. (FREIRE 1996, p.47).

Com esta citação compreendemos que Paulo freire, descreve a importância de todos os saberes para prática docente do professor, desde os experienciais, adquiridos ao longo da formação, chegando aos saberes dos conhecimentos, culminando nos saberes pedagógicos e didáticos. Implicando nos relacionamentos e interação entre professor e aluno. No entanto, vale ressaltar que estes saberes não são segundo o autor, transferidos, mas compartilhados e construídos em conjunto.

O estágio curricular nos cursos de formação de professores

O estágio curricular nos cursos de formação de professores tem de certa forma papel decisivo nos processos formativos de cada um dos docentes que faz uma licenciatura no anseio de exercer o magistério. Segundo Pimenta (2006 p.61):

As aprendizagens decorrentes do estágio poderá ser uma postura metodológica utilizada pelos professores e alunos que trabalham com o estágio/prática de ensino. A clareza de que cabe ao estagiário a tarefa de fazer da experiência com o trabalho de campo ser um passo significativo para a construção da identidade profissional docente e a compreensão do processo educacional acontecido na escola e da cultura do magistério.

Diante destas afirmações sobre a importância profissional dos estágios supervisionados, seja na assimilação das experiências, ou na construção metodológica adquirida durante a prática do exercício profissional, o momento dos estágios constitui-se em um campo de conhecimento propício tanto para a afirmação, quanto para reflexão acerca dos valores e saberes pedagógicos. Tendo em vista este contexto, podemos perceber que durante as atividades de estágios, os alunos formandos tem em si, um espaço para compreender e dar significados a sua formação profissional.

Com base nestas considerações, passarei a fazer algumas descrições dos estágios supervisionados um, dois e três, que aconteceram respectivamente, na **“organização e gestão dos processos educativos”**, **Educação infantil e Ensino**

fundamental I. Sendo que o primeiro foi realizado na gestão do espaço educativo de uma instituição de educação infantil, e o segundo, aconteceu na sala de aula, também do ensino infantil, já o terceiro foi desenvolvido no 2º ano do ensino fundamental.

O primeiro estágio supervisionado I, de modo geral, corresponde a um momento de inquietação por parte do estagiário, especialmente quando este ainda não atua, ou exercem a docência, como foi o (meu caso). Assim, este estágio teve como objetivo o seguinte:

Levar o aluno a conhecer as principais dificuldades e problemáticas que se encontram em meio ao espaço educativo, desta forma se fez necessário que utilizássemos como instrumento a pesquisa, as observações e a leitura dos documentos da instituição, para que possamos conhecer e compreender os principais questionamentos da educação infantil. (ESTÁGIO SUPERVISIONADO I, EDUCAÇÃO INFANTIL, ESCOLA ELZA JALES)

A partir dos questionamentos, pesquisas e levantamentos de dados direcionados, a gestão e a coordenação da escola, foram analisadas que os aspectos organizacionais e estruturais referentes à proposta curricular da instituição em análise e constatamos a partir das respostas dos gestores e dos documentos, que as suas propostas curriculares estão em consonância com as práticas pedagógicas numa perspectiva democrática.

Neste sentido, Veiga (apud PIMENTA, 2006, p.114), afirma que “O funcionamento de uma organização escolar é fruto de um compromisso entre estrutura formal e as interações que se produzem no seu interior”. Nesse contexto, compreendo que o modelo de gestão democrática implantado nas instituições de ensino é considerado até o momento como o mais adequado meio de se valorizar e avaliar as propostas e os anseios de todos os segmentos de uma sociedade que luta por melhores formas de se garantir um bom planejamento para a fruição da dinâmica do trabalho coletivo, participativo e compromissado entre todos.

Por isto, entende-se que este estágio de maneira mais simplificada, teve uma relevância significativa para a formação acadêmica e profissional do pedagogo, na qual ele deve ter contato com os diferentes conhecimentos, saberes e valores culturais, que irão sem dúvida, proporcionar uma formação mais contextualizada com os anseios e objetivos de educandos e educadores.

Também durante o estágio, fizemos algumas questões para equipe gestora da instituição; das quais elegemos três delas para analisamos neste artigo: I – **Qual a formação dos profissionais que atuam na instituição de educação infantil?**

R- A maioria dos docentes é graduado, uns cursando pedagogia e outros com o magistério, no entanto, não oferecemos formação continuada.

Com esta pergunta, o nosso intuito era exatamente conhecermos a formação dos professores que estavam atuando na educação infantil da creche- campo de estágio, em que foi realizado este trabalho de campo. Diante disto, compreendemos por meio da resposta da gestão, que em parte esta instituição contempla o que as diretrizes e a LDB, assegura como dever das instituições de ensino infantil, como professores formados em ensino superior, no entanto, no que se refere à formação continuada, a própria gestão assegura não proporcionar.

Entretanto, devemos ressaltar o seguinte, a formação continuada pode tá sendo entendido aqui como qualquer curso fora da gestão, mas, sabemos que ela também acontece no dia a dia da profissão, como as reuniões, debates e semanas pedagógicas, em que palestrantes e estudiosos, discutem temas de abrangências e relevâncias educacionais.

Na segunda questão, perguntamos: **II – como é trabalhada a proposta didática da escola? R – buscamos trabalhar de forma interativa, participativa envolvendo os diversos conhecimentos das várias áreas do saber.**

Aqui percebemos a forte presença das teorias construtivistas, em que o ensino deve está voltado para a realidade dos educandos, trabalhando, não só os conhecimentos em si, mas as habilidades e compreensão de suas próprias necessidades. Sendo que também devemos destacar, a interdisciplinaridade que deve está presente nestas propostas didáticas.

Já última questão aqui abordada, questionamos: **III – a escola realiza planejamento? Em que período? Quem participa do planejamento?**

R- Na nossa escola trabalhamos o planejamento envolvendo projetos onde procuramos aperfeiçoar e sistematizar nossos conhecimentos de maneira contextualizada. O planejamento acontece quinzenalmente sobre a coordenação pedagógica, já a sua dinamização ocorre de forma prazerosa buscando melhorar o processo de ensino aprendizagem da instituição, que acontece com a participação da coordenação e do corpo docente da escola.

Identificamos nesta resposta fornecida pela gestão, que a escola realiza seu planejamento de forma a planejar trabalhos, como foi citado acima, entretanto, sabemos que planejamento não se justifica a planejamento de projeto, ou qualquer outra atividade, mesmo que estes estejam e devam ser planejados. No entanto, é preciso se

reunir para tratar dos desenvolvimentos e processo de ensino aprendizagem de seus discentes e docentes. Já que aqui, estamos nos referindo à educação infantil. No que referem-se ao tempo dos mesmos, a resposta foi suficiente, já que segundo a gestão o planejamento acontece quinzenalmente.

Por outro lado, sobre a participação dos sujeitos que fazem o processo educativo, particularmente o ensino infantil, a resposta pareceu um pouco incompleto, pois foi apontado que participam da reunião, gestores, coordenadores e docentes. Neste caso, sentimos a falta da presença da comunidade, especialmente os pais de aluno, uma vez que estamos falando da educação infantil.

Entretanto, no segundo estágio, que também aconteceu na educação infantil, destinando-se ao ambiente de sala de aula, posso afirmar que apesar de ser minha primeira experiência como docente de uma turma, também foi de infinitas e significativas aprendizagens. Este estágio elegeu como objetivo o seguinte:

Proporcionar aos graduandos do curso de pedagogia do 6º período, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, modalidade a distância, conhecer e familiarizar-se com o campo de trabalho e locus de pesquisa e formação do estudante e futuro professor. Tornando assim, conhecedor das diferentes práticas e propostas pedagógicas, além de adquirir experiências no exercício diário da docência.

Durante este segundo estágio supervisionado, pude compreender algumas implicações e contextos acerca do mesmo e na formação docente do educador.

Este estágio foi efetivado no nível de ensino PRÉ III que tinha como faixa etária crianças de cinco anos, no turno vespertino, no momento das observações e efetivação do estágio em si, identifiquei 25 crianças matriculas sendo 12 meninas e 13 meninos. Já no período da prática docente estavam frequentando apenas 15 crianças. No que se refere aos docentes responsáveis pelo nível de ensino no qual estagiamos, pudemos acompanhar o trabalho de duas professoras que tinham em suas metodologias educar de forma interativa em que o educando fosse priorizado em todas as suas necessidades.

Para este estágio supervisionado, elegemos uma temática que pudesse favorecer as necessidades e dificuldades que encontramos no momento das observações. Assim sendo, trabalhamos: A contação de história na perspectiva da ludicidade, envolvendo literatura infantil, contos e fábulas. No decorrer destas atividades, presenciei e

compartilhei várias experiências. Diante destas considerações atentamos para as referências teóricas defendidas por pensadores e como Vygotsky e Piaget.

De acordo com Vygotsky (1987, p.39):

Ao promover a interação em sala, os alunos estarão desenvolvendo também a linguagem, o pensamento, a atenção, pois a palavra é ação. Em sua teoria, destaca a importância do falar, pois falar ordena o pensamento, elaboração de sequência de palavras, faz com que organize o mundo para ela mesma.

Com base no que foi dito acima, Vygotsky vem mostrar que o espaço da sala de aula é um lugar propício para desenvolver o pensamento cognitivo, a concepção, interação e as principais habilidades do educando. Diante disso nós entendemos que o ser educativo, ou seja, a criança é formada levando em conta todo contexto social, cultural e histórico no qual a mesma está inserida. Assim, é necessário que possamos vivenciar estes momentos de discussões, debates e reflexões sobre o campo social e histórico do pedagogo, além de contextualizar estes conhecimentos e experiências, com os aportes teóricos.

Para Piaget (1998):

“os jogos e as atividades lúdicas torna-se significativas com à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstruir, reinventar as coisas, o que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, dela em linguagem escrita que é o abstrato.

Baseado na citação, entendemos que atividades lúdicas são bastante significativas em sala de aula, pois o aluno passa a construir, inventar, imaginar, respeitar regras e construir sua própria autonomia. Em meio este contexto de teorias e práticas sobre o ambiente escolar, as experiências vivenciadas durante o estágio II, constatamos que estes são realmente um excelente locus de conhecimentos e construção de saberes.

Já o terceiro estágio, aconteceu nos anos iniciais do ensino fundamental I, mais precisamente no 2º ano, o qual teve como objetivo, colocar o estudante de pedagogia em contato direto com o seu campo de atuação profissional, possibilitando que os

mesmo possam observar e experienciar as várias etapas do processo de ensino aprendizagem ocorrido no contexto escolar. Ou seja, este estágio proporcionou ao aluno do curso de pedagogia conhecer um pouco da gestão escolar de uma escola municipal de primeiro grau, em que na oportunidade, pude conversar com coordenadores, professores e demais profissionais que fazem a educação.

A sala de aula em que realizamos as observações diretas e as atividades de intervenção, ou de exercício prático da docência, era composta de dezoito alunos, sendo 11 do sexo masculino e 07 do feminino, tendo como professora titular da turma uma professora formada em pedagogia e, especialista em educação inclusiva.

No momento das observações, que antecede a prática da docência em si, pude conhecer e identificar as várias características e particularidades do espaço escolar como todo. Ou seja, durante as observações pude tomar conhecimento do contexto pedagógico através de conversas e planejamentos com professores, coordenadores e gestores a cerca do ensino e aprendizagem, além de serem relatadas por eles várias particularidades inerentes ao ambiente escolar.

Diante disto, posso constatar que este momento do estágio foi de fundamental importância para ampliar o meu conhecimento pedagógico no tocante ao contexto escolar, uma vez que, já mais tinha tido a oportunidade de vivenciar na prática essa extraordinária experiência neste nível de ensino, como também não tinha conhecimento de forma direta sobre o desenvolvimento pedagógico de atividades e elaboração de alguns trabalhos, como; sequencia didática, projetos e planos de aula. Além de conhecer alguns programas educacionais como: O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Assim, o momento do estágio, é um campo propício e enriquecedor da prática pedagógica de todo e qualquer educador. Isto pelo fato de que o espaço da escola, é o objeto de estudo e de trabalho do professor. Sendo assim, é compreendido como *locos* de pesquisa, conhecimento, experiências e formação, seja ela, inicial ou continuada.

Diante destas considerações, posso afirmar que as experiências sobre os estágios supervisionados, tanto o um, dois e três, foram de essencial importância para minha formação como aluno formando do curso de pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. Diante destas considerações e relatos acerca dos estágios, podemos comprovar que neste momento das experiências, os alunos convivem

e se relacionam com vários elementos que perpassa o campo de formação do professor, como; pesquisa, conhecimento, docências e conhecimento de outros programas que tem implicações na formação docente.

Considerações finais.

Compreender a educação como campo complexo e propício ao conhecimento é de certo modo uma perspectiva produtiva para começarmos o estudo de todo e qualquer assunto, particularmente da formação docente. Diante disto, este artigo não visou fazer um estudo aprofundado e pormenorizado sobre este tema, haja vista que, são inúmeros profissionais e educadores que trabalham e desenvolvem este assunto, os quais têm toda legitimidade e fundamentação sobre o mesmo.

Com base nestas considerações, planejamos e elaboramos este trabalho de pesquisa bibliográfica e de campo, objetivando alcançar estas reflexões, os quais entendemos que foi de fundamental importância para nossa formação acadêmica e profissional. Isto por que durante a execução deste artigo, estudamos e pesquisamos vários teóricos e educadores, além de profissionais da educação básica, particularmente aqueles que estavam no exercício da docência.

Também constatamos que no decorrer desta pesquisa os assuntos envolvendo teoria e prática ainda se constituem um desafio a ser se não superado, enfrentado com mais entusiasmo e engajamento por parte de educadores e professores. Ou seja, é comum ouvimos de professores, especialmente aqueles que estão em exercício da docência, que um dos principais problemas e dificuldades, é exatamente a relação teórica e prática.

Diante disto, posso constatar que os processos de ensino aprendizagem apesar de complexo e até mesmo conflitante, precisam ser pesquisados, estudados, investigado e acima de tudo, entendido como algo que está próximo e integrado na vivência diária dos sujeitos inseridos. Justamente por assim entender, que elegemos esta temática, “estágio supervisionado e formação docente”, haja vista ser os estágios, um elemento imprescindível para compreensão do processo pedagógico.

Assim sendo, acredito que um caminho produtivo e propício para construirmos uma formação acadêmica e profissional, passa justamente pelo conhecimento do campo

de atuação e investigação do professor, em particular os que fazem licenciatura, isto por que entendo que para atuar com autonomia e segurança no exercício da docência, o primeiro passo é exatamente, o conhecimento dos componentes do processo de formação.

Referências

BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre. **Estágio supervisionado interdisciplinar** / Tatyana Mabel Nobre Barbosa, Claudianny Amorim Noronha. – Natal, RN: SEDIS, 2008. 11 v 224 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa** / Paulo freire.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: Unidade Teoria e Prática**- 7. Ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

_____, Selma G. e LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo. Cortez. 2004.

_____. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente** – 6. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

MORIN, Edgar. Toffter e Morin - **Suplemento de Folha de São Paulo**, 12/ 12 1993.

PORTARIA Nº 09/2008, de 10, de junho de 2008. Institui o Regulamento das Atividades Especiais Coletivas Estágios Supervisionados de Formação de Professores nos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, do campus central.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

TARDIF, Maurice. **O saber profissional dos professores** - Fundamentos Epistemológicos. Fortaleza: UFCE, 1996.

SEDIS, 2008.11V 224P.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.